

Seção: Políticas Públicas/Recuperação de Áreas Degradadas

AVALIAÇÃO DA TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES ARBÓREAS UTILIZADAS NA REABILITAÇÃO DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DEGRADADA NA REGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA - MT

Fabíola Félix MELLO
Edenir Maria SERIGATTO

Para que o processo de reabilitação de uma área degradada ocorra de maneira satisfatória, além do manejo do solo adequado, é necessário conhecer o desenvolvimento à campo das espécies utilizadas para esta finalidade. Este conhecimento é fundamental para identificar quais espécies são as mais indicadas para cada etapa do processo de sucessão ecológica. O objetivo deste trabalho foi acompanhar a taxa de sobrevivência de 6 espécies arbóreas componentes da muvuca de sementes em uma área de preservação permanente, situada às margens do córrego São José no município de Tangará da Serra – MT. O experimento foi conduzido a campo, onde as sementes foram alocadas de forma aleatória e a lanço em 27 parcelas de 4m². A avaliação foi realizada no período de fevereiro a julho de 2012, não sendo efetuada irrigação no período de estiagem. Os índices de sobrevivência para cada espécie avaliada foram: *Anadenanthera peregrina* (L) Speg 17,7%, *Dipteryx alata* Vogel 68,3%, *Enterolobium contortisiliquum* (Vell) Morong 5,3%, *Jacaranda cuspidifolia* Mart 56%, *Tabebuia aurea* Benth & Hook f. ex S. Moore 26,7% e *Sterculia striata* Hil & Naudin 26,7%. A baixa taxa de sobrevivência das espécies está relacionada à herbivoria e provavelmente ao déficit hídrico em função do período de estiagem. Esses resultados justificam a importância de se colocar um elevado número de sementes de cada espécie na muvuca, uma vez que, a taxa de mortalidade inicial também é elevada, assegurando que cada espécie tenha ao menos um indivíduo sobrevivente por parcela.

Palavras-chave: muvuca de sementes, área degradada, sucessão ecológica

Créditos de Financiamento:

Universidade do Estado de Mato Grosso, Rodovia MT – 358, Km 07, CEP 78-300, Tangará da Serra – MT, Brasil